



Mulheres movendo missões

- >> Quando uma mulher assume seu posto
- >> Como Victoria transformou um povoado
- >> Evidentemente iguais

COM
INFORMAÇÕES
PARA ORAÇÃO
NA PARTE
INTERNA

EXPEDIENTE

Emma Presidente: Emma Mabidilala (RSA)
Vice-presidente: Lise Kyllingstad (N)

Sede missionária:

Dr. Michael Kießkalt, Secretário-Geral; Michael Fischbeck, Gerente de Relações Públicas e Levantamento de Fundos; Grenna Kaiya, Gerente da equipe de projetos e programas
Gottfried-Wilhelm-Lehmann-Str. 4
14641 Wustermark
Telefone: +49 033234 74-441
Fax: +49 033234 74-448
E-Mail: info@ebm-international.org
Site: www.ebm-international.org

Responsável pelo conteúdo:

Michael Fischbeck

Equipe de redação:

Julia-Kathrin Raddek, Lars Müller

Layout: Oncken Verlag / Blessings 4 you GmbH,
34123 Kassel, www.oncken.de

CONTAS MISSIONÁRIAS

EBM INTERNATIONAL K.d.ö.R.

Spar- und Kreditbank EFG, Bad Homburg
IBAN: DE69 5009 2100 0000 0468 68
BIC: GENODE51BH2

Para a Áustria:

Bund der Baptistengemeinden
UniCredit Bank Austria AG
IBAN: AT86 1200 0006 5316 5100

Para a Suíça:

EBM-Schweizer Zweig, PostFinance AG
IBAN: CH95 0900 0000 8000 0234 7

Em janeiro do ano seguinte enviamos automaticamente uma confirmação de aplicação, desde que disponhamos do endereço completo. Por isso, queiram sempre indicar seu endereço completo, comunicando-nos eventuais alterações. Confirmações de aplicação individuais são emitidas somente a pedido. Caso entrem para algum projeto mais doações do que o necessário, os recursos serão encaminhados a algum fim similar. Mais instruções a respeito de ofertas constam na página central da revista ou online sob www.ebm-international.org/spenden

Salvo indicação em contrário, todas as fotos pertencem à EBM INTERNATIONAL.

Neste texto aplicamos inteligência artificial para traduzir relatórios em outros idiomas e melhorar a redação dos textos.

Para proteger crianças ou irmãos na fé em perigo, alteramos sem identificar os nomes de pessoas nesta publicação.



Foto de capa:
Mulher da Índia

ÍNDICE

- 04 Quando uma mulher assume seu posto** **TEMA DE CAPA**
Entrevista: Elizabeth Mvula sobre o papel da mulher no Malauí
- 07 Juntos fortalecendo mulheres**
Campanha de ofertas de Páscoa
- 08 Como Victoria transformou um povoado** **TEMA DE CAPA**
Fundação de igreja entre os quíchuas no Peru
- 10 Atualidades**
Novidades, datas e informações sobre nossa obra missionária
- 11 Ndowo Yakho: Um abrigo protetor para mulheres e crianças**
Violência sexual na África do Sul
- 14 Responsabilidade vs. prejuízo**
Mulheres dando forma a igrejas e à sociedade na Índia
- 16 Uma força ativadora nas igrejas**
Mulheres nas igrejas batistas turcas
- 18 Evidentemente iguais** **TEMA DE CAPA**
Fortalecendo mulheres nas estruturas da nossa obra missionária
- 20 Esperança para além do fim da vida**
Oferta testamentária



Muitas mulheres estavam ali, observando de longe [a crucificação]. Elas haviam seguido Jesus desde a Galileia, para o servir (Mateus 27.55).

Prezados leitores:



Deus se torna homem por intermédio de uma mulher. As mulheres são as últimas junto à cruz e as primeiras no sepulcro. Observam o último suspiro de Jesus e são as primeiras a anunciar a ressurreição. Na fundação de igrejas, elas estão na vanguarda.

Já em Êxodo 1.15-22 lemos como Deus salva seu povo por meio de mulheres: por temor a Deus, as parteiras Sifrá e Puá desobedecem à ordem do faraó e salvam a vida de muitos meninos hebreus. O faraó toma medidas mais drásticas para reduzir o número de israelitas, e novamente são mulheres que sabotam esses planos. Primeiro a mãe de Moisés, que corajosamente oculta seu filho. Depois até a própria filha do faraó se opõe às suas instruções e salva um bebê hebreu do meio do junco para levá-lo para a corte para ser educado ali. Finalmente foi graças à curiosidade e à esperteza da irmã de Moisés que ele pôde continuar a receber os cuidados da mãe (Ex 2.1-10). Cinco mulheres corajosas. Todas amam a Deus e só assim viabilizam a libertação do povo de Israel.

Também hoje há no mundo inteiro mulheres vivendo em condições desafiadoras. Também elas amam a Deus e desempenham um papel essencial na proclamação do evangelho. Nesta edição apresentamos mulheres que vêm recebendo ajuda com as iniciativas da EBM INTERNATIONAL: Noa Dichristin mostra o que se faz num abrigo protetor na África do Sul (página 11). Apresentamos mulheres fortes como Victoria, do Peru, que dedica o coração e a mente a alcançar também hoje mulheres, homens e crianças com a mensagem salvadora de Deus (página 8). Andrea Klimt demonstra que a participação de mulheres nas missões já é há muito um valor central na EBMI (página 18).

Convidamos vocês a descobrir os sinais das bênçãos de e para mulheres nesta edição. Contribuam com sua oferta para fortalecer as mulheres a fim de que possam ser bênção para outros (página 7). Bom proveito na leitura e agradecendo por sua dedicação da parte de

Stefanie Fischer-Desamours

Pastora da Igreja Batista de Berlim-Tempelhof e integrante da diretoria honorária da EBMI



Gostaríamos de receber seus comentários sobre esta edição, bem como sugestões e pedidos via: www.ebm-international.org/feedback



QUEM SOMOS

A EBM INTERNATIONAL, fundada em 1954 como Missão Batista Europeia, coopera em quatro continentes com 30 convenções batistas coligadas e com parceiros. Por meio de aproximadamente 300 projetos, compartilhamos como obra missionária o amor transformador de Deus a fim de levar esperança para a vida das pessoas.

Em nossa cooperação global com igrejas batistas locais, reportamo-nos juntos a Cristo afim de proporcionar ao mundo justiça, renovação e esperança. Comprometemo-nos a atingir esse objetivo baseados em igualdade de direitos, compartilhando e aprendendo, dando e recebendo.

Mais informações em nosso site na internet: www.ebm-international.org/ueber-uns

Quando uma mulher assume o seu lugar, nenhuma comunidade permanece como era.

O Malauí tem características profundamente patriarcais. As mulheres são designadas para um papel específico – tradicionalmente pelas próprias mulheres, mas as decisões são tomadas por homens. Em tal contexto é difícil mudar esse modo de viver e pensar. Elizabeth Mvula, integrante da diretoria da EBMI, narra de forma comovente e muito pessoal como pequenas mudanças são possíveis assim mesmo e como é a noção do seu papel com o qual ela cresceu. Entrevista conduzida por Julia-Kathrin Raddek.

Julia-Kathrin Raddek (JKR): Elizabeth, você é empresária e dirige uma empresa de eletricidade no Malauí. De que modo você chegou a essa posição?

Elizabeth Mvula (EM): Meu marido e eu desenvolvemos juntos essa empresa. Ele é engenheiro e eu estudei secretariado. Conhecemo-nos na faculdade. Depois de casarmos, passamos a planejar nossa própria empresa. Eu cuidava dos aspectos administrativos, como o registro, enquanto ele contribuía com os conhecimentos técnicos. Agora já operamos a “Duma Electrics” há 25 anos e empregamos cerca de 25 colaboradores..

JKR: No que você atua fora da sua profissão?

EM: Além do meu negócio, trabalho como coach credenciada em estilo de vida e liderança da International Coaching Federation. Estamos ocupados em criar até fim de fevereiro um grupo nacional de coaches no Malauí. Dirijo-me também a organizações eclesíásticas, como a Convenção Batista do Malauí, para oferecer coaching de liderança.

JKR: A quem se destina o seu coaching?

EM: Meu coaching dirige-se tanto a homens como a mulheres, já que ambos precisam de acompanhamento em seu desenvolvimento pessoal. Embora se valorize muito o fortalecimento das mulheres, os homens muitas vezes ficam para trás, o que cria um desequilíbrio. Minha atenção dirige-se principalmente a formandos e a pessoas que já estejam em posição de liderança, mas a quem falta um direcionamento ou procedimento adequado. Ajudo-os a encontrarem seu próprio caminho em vez de corresponderem às expectativas dos pais ou de outras pessoas. Além disso, oferecemos apoio para poderem lidar com os desafios da vida a fim de não desesperarem diante de contratempos. Com isso rompemos barreiras e ajudamos principalmente mulheres a serem autônomas na vida e a cultivarem sua identidade.

JKR: O que foi que mais a ajudou a ganhar autoconfiança e confiança em suas próprias capacidades?

EM: Tive o privilégio de vir de uma família bem estabelecida.



Coaching em Lilongwe – Fortalecimento para a vida



Elizabeth com alguns colaboradores da sua empresa

Na nossa família, minhas irmãs e eu éramos simplesmente meninas. Nossos pais nunca disseram: “Você não pode fazer isso porque é menina”. Nunca me senti limitada à minha condição de mulher, mas me vi como ser humano em condições de conseguir qualquer coisa. Quando certa vez a nossa porta quebrou, meu pai disse: “Vá buscar o martelo e alguns pregos e vamos lá!” Nunca fui limitada por causa do meu sexo. Com isso desenvolvi confiança em minhas capacidades. Isso era incomum em nosso ambiente, conforme constatei quando visitei primos e primas, que ficaram surpresos com a minha orientação e meu procedimento.

JKR: Os seus pais também foram educados assim? Você sabe algo sobre os seus avós?

EM: Eu cresci com a minha avó materna. Ela tinha uma mentalidade diferente da maioria das pessoas do seu tempo. Meu avô, que não cheguei a conhecer, era escrivão judicial, o que proporcionou à nossa família uma postura mais estruturada e culta diante da vida. A família do lado paterno vinha de um ambiente bem situado. Considero-me privilegiada porque pude conhecer muitas coisas às quais outros nessa idade precoce não tiveram acesso.

JKR: Quem foi que mais influenciou você?

ER: Meu pai foi a pessoa mais influente para mim. Ele trabalhava num sindicato de operários e me encorajou a ler jornais, ouvir notícias, a preparar minhas coisas para o

próximo dia de aula, e além disso ele me preparou para a vida. Diferentemente do típico homem malauiano ele era um excelente cozinheiro e me ensinou a cozinhar. Ensinou-me também a dar valor a dados e marcos importantes na vida, a participar de eventos (familiares) importantes e a celebrar mesmo pequenos sucessos.

JKR: Que papel desempenhou a fé cristã sobre sua condição de mulher e sua responsabilidade de líder?

EM: Em minha família do lado materno há muitos pastores. Todos os dias cantávamos e orávamos, e eu sabia de cor todos os 300 hinos do nosso hinário. Minha fé cresceu em particular quando passei por sérios problemas de saúde e quase morri. Como eu muitas vezes era a única mulher num ambiente dominado por homens, tive de confiar na minha fé para saber que estava lá por um determinado motivo. Descobri que para a mulher o ambiente na igreja é ainda mais difícil do que em outros contextos por encontrar pessoas que pregavam algum conceito, mas viviam de outro modo.

JKR: Quais são os desafios mais frequentes para mulheres de todas as idades no Malauí ou no sul da África?

EM: Na nossa parte do mundo se crê que o lugar da mulher é na cozinha e que ela não deveria falar à mesa se houver homens presentes. Já encontrei muitas mulheres brilhantes e talentosas. Todas elas se mantinham reservadas por medo de se expressar. Mulheres que vivem frequentemente →



Aprendendo um ofício e aplicando sua própria ideia empresarial: acompanhamento a caminho de mais autonomia.

→ entre homens são muitas vezes tidas como “imorais”, razão pela qual muitas se casam antes de se dispor a isso. Outras vão suportando matrimônios tóxicos para preservar o respeito social. As mulheres muitas vezes têm a sensação de precisarem consultar homens antes de tomarem decisões. É difícil mudar isso porque muitas vezes são as próprias mulheres que impõem essas restrições por meio de práticas culturais. Em diversas faixas etárias realizam-se rituais e cerimônias que preparam as meninas para o seu papel. Isto se refere ao seu papel na sociedade, às suas mudanças físicas e mentais com o início da puberdade, sua sexualidade, o matrimônio e a maternidade. Esses ritos de iniciação já começam com a idade de oito anos. Portanto, a menina aprende bem cedo o que significa ser mulher.

JKR: Como você lida pessoalmente com esses desafios e como você se empenha na igreja a favor disso? Você poderia citar algum projeto em particular que se reflita na vida diária das mulheres?

EM: Sigo um princípio de negociação segundo o qual me certifico de ter a aceitação das mulheres e dos homens mais idosos antes de tomar iniciativas. Com base em programas apoiados pela EBMI, temos transmitido às mulheres a capacidade de decidirem com autonomia. Cito três encontros que me tocaram particularmente neste contexto: um deles foi com uma viúva de pastor. Depois de participar do nosso curso, ela teve a ideia de plantar seus próprios legumes. Ela possuía um terreno, e assim nos pediu sementes, adubo e equipamento agrícola. Três anos depois ela havia construído uma casa e criado uma horta que alimentava sua família. Outra foi a esposa de um pastor que depois de 40 anos teve de deixar seu lar comum após a morte do marido. No Malauí é usual a família do marido reivindicar a propriedade,

deixando a viúva desamparada. Ela retornou à sua cidade natal com o desejo de criar uma igreja ali. Embora a nossa igreja não ordene mulheres, ela creia que também poderia ser pastora e fundar uma igreja. Um terceiro exemplo foram mulheres que construíram uma casa para uma mulher que havia perdido tudo numa enchente no norte do Malauí.

JKR: Qual é o seu principal sonho para as mulheres do Malauí?

EM: Meu maior desejo para as mulheres do Malauí é que superem aquilo são hoje, que criam serem capazes de tudo e que reconheçam sua capacidade de mudar o mundo. Quando uma mulher ocupa o seu lugar, nenhuma comunidade permanece como era. Desejo que reconheçam o valor daquilo que já fazem e que agarrem seu potencial com ambas as mãos porque elas são a chave de transformação em suas comunidades.

JKR: Muito obrigada, Elizabeth, por essa exposição tão pessoal!

Elizabeth Mvula é há vários anos integrante da diretoria voluntária internacional da EBM INTERNATIONAL. A entrevista foi conduzida por Julia-Kathrin Raddek.



Juntos fortalecendo mulheres

Em muitas partes do mundo, as meninas e mulheres ainda são desfavorecidas, tendo menos acesso a formação, menos direitos e mínimas chances econômicas. Mesmo assim são elas que sustentam as famílias, marcam comunidades e transmitem vida. Como obra missionária cristã, cremos que Deus criou mulheres e homens com o mesmo valor. Essa postura marca o nosso trabalho. Juntos com nossos parceiros mundo afora promovemos mulheres em todas as áreas – na formação, na profissão, na liderança e na proclamação do evangelho.

América Latina – Promovendo a autoconfiança

Nos núcleos sociais apoiamos meninas e jovens mulheres por meio de cursos capacitantes, acompanhamento espiritual e propostas criativas. Ali elas descobrem suas habilidades, aprendem a se defender e adquirem novas perspectivas para sua vida.



Os núcleos sociais na América Latina fortalecem as adolescentes

África – Abrindo caminhos para a autonomia

Em centros de formação, por exemplo escolas de corte e costura, as mulheres adquirem habilidades práticas. Uma renda própria significa para elas mais do que segurança financeira – ela proporciona dignidade, autoconfiança e novas chances para o futuro de suas famílias.



Escolas de corte e costura na África oferecem perspectivas às mulheres

Índia – Proteção e formação para meninas

Lares de crianças e escolas oferecem às meninas um refúgio seguro e promovem sua formação escolar. Sem isso, muitas delas estariam ameaçadas de exploração ou interrupção precoce dos estudos. Uma formação profissional subsequente possibilita uma vida autônoma.



Lares de crianças e escolas proporcionam liberdade a meninas na Índia

Campanha da Páscoa: Juntos fortalecendo as mulheres

Campanha da Páscoa: Juntos fortalecendo as mulheres. Essas iniciativas servem de exemplo para mais de 40 projetos mundo afora destinados a formar, encorajar, proteger e promover meninas e mulheres. O envolvimento de vocês na Páscoa é um componente importante para o financiamento dessa obra missionária integral, porque o fortalecimento das mulheres muda mais do que alguma vida individual – famílias e comunidades inteiras são reedificadas. A sua oferta ou coleta fortalece as meninas e oferece novas perspectivas às mulheres:

**25
EUROS**

viabilizam a uma menina na Índia um mês de proteção no lar de crianças, incluindo abrigo, alimentação e frequência escolar.

**70
EUROS**

ajudam uma adolescente no Brasil a participar de um curso no núcleo social, fortalecendo assim sua autoconfiança e lhe oferecendo acompanhamento espiritual.

**150
EUROS**

financiam para uma jovem mulher na África uma máquina de costura após a conclusão do seu treinamento – uma base para ter renda própria e novas perspectivas para toda a família.

Uma oferta estimula meninas e fornece novas perspectivas a mulheres: Conta bancária alemã:

Freikirchen.Bank eG (SKB Bad Homburg)

IBAN: DE69 5009 2100 0000 0468 68

BIC: GENODE51BH2

Aplicação: Oferta de Páscoa 2026

Nossa página de internet permite ofertar com rapidez e segurança, por exemplo via PayPal, débito direto ou cartão de crédito:

www.ebm-international.org/spenden

Agradecemos por suas ofertas e orações.

Como Victoria transformou um povoado

Nos povoados dos quíchuas nos Andes do Peru, o papel da mulher está claramente definido: ela cuida da casa e dos filhos. Não faz parte disso uma mulher fundar de modo autônomo uma nova igreja. Contudo, no meio do período da pandemia Victoria se dispôs com seu amor ao evangelho e às pessoas a fazer exatamente isso. Adrián Campero relata como seu ministério transformou todo um povoado.

Em grande parte da América Latina ainda predomina o machismo, inclusive entre os quíchuas: as mulheres cuidam da casa e dos filhos, mas os homens tomam todas as decisões. Para muitas mulheres, o respeito e o direito de opinar não são óbvios. Embora existam mulheres com responsabilidades em nível municipal em empresas, elas muitas vezes não são respeitadas. Isso muda quando as pessoas aderem à fé cristã. Mais: As mulheres são importantes proclamadoras do evangelho e participam essencialmente da fundação de igrejas. Victoria é uma dessas missionárias.

O que significa “machismo”?

O termo latino-americano “machismo” designa uma noção exagerada e dominante da masculinidade que enfatiza a superioridade masculina e desvaloriza as mulheres.

Influência da falta de perspectivas

Victoria é natural de Andahuaylas, uma cidade no planalto andino a oeste de Cusco. Seu marido é professor. Quando ele foi transferido para o distrito de Mariscal Gamarra, ambos se converteram e foram batizados. Por meio do trabalho do marido de Victoria na escola da localidade de Llauqui e por amizades que se formaram ali, eles ficaram conhecendo os desafios daquele pequeno povoado. Tal como em muitas comunidades dos quíchuas, estes são grandes: a pobreza e a falta de perspectivas atraem as pessoas ao álcool. Disso resulta violência – na família e em público. Victoria se impressionou com as condições de vida em Llauqui e sentiu o profundo desejo de comunicar às pessoas o amor transformador de Deus.

Fundação de igreja durante a pandemia

O momento parecia totalmente adverso para a atividade missionária de Victoria. Em 2020, no meio das inseguranças da epidemia de Corona, ela, que hoje está com 48 anos de idade, queria levar as boas novas a Llauqui.

Adrián Campero, o líder da missão da EBMI entre os quíchuas, recomendou-lhe cuidado, mas Victoria não se deixou inibir: “Irmão Adrián, a morte chegou ao nosso povoado. Em Llauqui existem pessoas que conheço e que precisam de Jesus. Irei para lá a fim de falar-lhes do evangelho”. Assim, Victoria se pôs a caminho, duas horas a pé montanha acima, para falar de Jesus às pessoas. Duas semanas depois já havia 20 convertidos. No meio da pandemia nasceu uma nova igreja.

A transformação em Llauqui

A dedicação de Victoria em favor das pessoas em Llauqui gerou uma ampla transformação. Mulheres, homens e crianças se converteram e foram batizados. A esta altura, dos pouco mais de 100 habitantes do povoado 70 já foram batizados. Entre 80 e 90 pessoas frequentam os cultos. Estes são realizados atualmente no terreno de um homem que era conhecido antes como o habitante mais violento de Llauqui. Graças ao amor de Deus, ele se transformou e tem prazer em hospedar a igreja enquanto ela ainda não tem uma sede própria. Não foi só ele que mudou. A violência nas



Victoria junto com batizados da sua igreja



Celebração da igreja em Llauqui



Culto no Jardim

famílias e o alcoolismo diminuíram muito. As pessoas se alegram com essa nova segurança e cuidam mais umas das outras, especialmente dos idosos e enfermos. Victoria é altamente respeitada e preside a igreja. Isto também muda a opinião geral sobre as mulheres: menos machismo, mais respeito e reconhecimento.

Mais missionárias, mais igrejas

Entre as igrejas quíchuas é grande o desejo de alcançar mais gente do seu povo com o evangelho. Desde já a igreja em Llauqui vem apoiando outras obras missionárias. Victoria não é a única missionária na região. Mãe de três filhos, ela coordena uma equipe de missionários em

Mariscal Gamarra. Em várias localidades há mulheres levando as boas novas à população. A meta é continuar investindo em discipulado e formar líderes que então passem por sua vez a fundar igrejas. Por isso o Seminário Bíblico Quíchua forma tanto mulheres como homens. Ao mesmo tempo, a convenção batista dos quíchuas no Peru dá apoio a mulheres em posição de liderança.

Missionárias como Victoria abrem o caminho para essa perspectiva: Com sua habilidade e paixão, ela é um exemplo para outros e demonstra como as mulheres são importantes na

proclamação do evangelho e na fundação de igrejas – apresentando o amor transformador de Deus a povoados inteiros.

Segundo um relatório de Adrián Campero, líder da obra missionária da EBMI entre os quíchuas do Peru.



ATUALIDADES

Novidades, agenda e informações sobre a nossa obra missionária



Cuba – Instituto bíblico de verão alcança muitas crianças

Em meio a grandes dificuldades sociais e econômicas, a igreja cubana em Abel Santamaría conseguiu realizar um instituto bíblico de verão com mais de 120 crianças das localidades próximas. Uma dedicada equipe de voluntários empenhou-se em imergir as crianças no amor de Deus. O instituto bíblico de verão nas férias foi um autêntico refúgio nestes tempos desafiadores.

A EBMI na noite de abertura do Conselho da Convenção Batista Alemã (BEFG) em 13 de maio

Como tem sido usual, a assembleia da BEFG realizou-se em Kassel no fim de semana do domingo da Ascensão. Participamos do evento de abertura e convidamos todos os participantes e visitantes da assembleia a nos acompanhar num programa noturno em torno do tema “Bênção move ... mundialmente”:

- Relatos internacionais inspiradores sobre bênçãos
- Aprendizado em comum de contextos missionários
- Focos sobre a noção teológica missionária própria da EBMI

Data: Quarta-feira, 13 de maio de 2026

Hora: 19:30 horas

Local: Salão de festas do Kassel Kongress Palais,
Holger-Börner-Platz 1, 34119 Kassel, Alemanha

Solicita-se àqueles que desejarem participar apenas da noite de quarta-feira, sem inscrição em nenhum dos outros dias, que se inscrevam conosco até 28 de abril de 2026 via +49 33234 74441 ou promotion@ebm-international.org

No vestíbulo do local vocês receberão então um crachá que autoriza sua entrada.

Nota: Neste ano não se realizará o clássico encontro missionário antes da assembleia da Convenção.



Foto: David Vogt

Índia: Atendimentos oftalmológicos móveis para carentes

Em parceria com o Christian Medical Center Pithapuram, a Igreja Batista da Ressurreição em Tallarevu realiza anualmente vários atendimentos oftalmológicos móveis. Os enfermos e carentes são conduzidos até lá, passam por um exame oftalmológico e, quando necessário, recebem tratamento hospitalar. Examinaram-se mais de 290 pacientes, forneceram-se mais de 60 óculos e realizaram-se 56 cirurgias, devolvendo a visão a mulheres e homens.



Ndawo Yakho: Um abrigo para mulheres e crianças

Muitos imaginam a África do Sul como uma terra de sonho para férias, com paisagens maravilhosas, parques nacionais ricos em espécies e bom vinho. A movimentada história desse país, porém, ligada a colonização, apartheid e corrupção, contrasta grosseiramente com essa beleza. As consequências da história continuam perceptíveis, expressando-se em violência – com excessiva frequência contra mulheres. Noa Emily Dichristin, candidata a jurista, partiu em 2025 para a África do Sul a fim de conhecer iniciativas que ajudem mulheres atingidas pela violência. Ela relata:

Meus pais eram missionários na África do Sul. Vivemos ali de 2006 a 2011. Como é usual para filhos de missionários, na mudança para a Alemanha em 2011 uma parte do meu coração e do meu apego ficou por lá. Sempre quis voltar, e em fins de 2025 chegou a ocasião, se bem que por pouco tempo. Nos anos precedentes, minha vida e meu ambiente em Berlim influenciaram fortemente meu pensamento político: a violência doméstica e em função do sexo passaram a ocupar meu coração. Assim, pensei, a África do Sul será o lugar certo. Por sete semanas ocupei-me intensamente com sobreviventes, vítimas e praticantes de violência em função do sexo.



Noa (esq.) conversando com uma colaboradora da Ndawo Yakho

A emergência nacional

A cada nove minutos, uma mulher é violentada na África do Sul. A cada 2,5 horas morre uma mulher na África do Sul como resultado de violência de origem sexual. Essa é a cifra branca. A cifra negra consta ser 14 vezes maior – e com tudo isso se registram apenas aquelas que não sobrevivem. A metade de todas as sul-africanas passa por alguma violência sexual em sua vida.³ Quatro entre dez mulheres na África do Sul são violentadas pelo menos uma vez na vida e cada quarto homem na África do Sul cometeu pelo menos um ato de violência sexual. Diariamente registram-se cerca de 50 violações de crianças. Uma entre três crianças sofre violência sexual antes de completar a escola. Na maioria das vezes, os agressores provêm do próprio meio das crianças. Essa violência é uma das principais razões para as altas taxas de

HIV e a resultante sobrecarga do sistema de saúde. Em novembro de 2025, o presidente sul-africano classificou a violência sexual como “desastre nacional”.

Origens da violência

As condições sociais na África do Sul são terríveis. O contraste entre pobres e ricos está crescendo. As diferenças entre sul-africanas e sul-africanos brancos e negros crescem. Reina carência de atendimento social e médico, bem como de alimentos, emprego e educação. Falta apoio a famílias: mães grávidas, recém-nascidos, escolares. Falta tratamento para problemas psicológicos, ainda que sequer sejam identificados. Com isso, só a fragilidade da vida diária já causa consideráveis traumas. A criminalidade vem crescendo,

e com ela também a violência sexual. As frustrações são descarregadas em casa contra a família ou com estranhos. É difícil localizar a origem da violência, mas é evidente que ela tem profunda ancoragem estrutural. A África do Sul tem uma história incomparável, marcada por racismo e violência. As consequências do apartheid, a pobreza e a desigualdade social reforçam a violência.

Ao mesmo tempo, a África do Sul tem fortes características patriarcais. A violência contra mulheres é um grosseiro problema estrutural. Reina ali uma cultura machista profundamente arraigada, na qual o valor da concordância de uma mulher muitas vezes é desprezado. Tradicionalmente, o homem se posiciona acima da mulher, tanto na

Notas de rodapé:

- 1 Os dados podem ser conferidos em: womenforchange.co.za/about-us/
- 2 www.daserste.de/information/politik-weltgeschehen/weltspiegel/sendung/swr/2013/suedafrika-vergewaltigung-100.html
- 3 www.lpb-bw.de/fileadmin/lpb_hauptportal/aktuell_dossiers/frauen/unterrichtsmaterial/Frauen_AB5_Madisa.pdf



Foto: Noa Emily Dichristin

A Red Chair Campaign alerta internacionalmente para vítimas de violência sexual contra mulheres.

→ política como na sociedade e na família. É raro mulheres ocuparem posições de poder. O papel da mulher é marcado por opressão e violência. Elas precisam sujeitar-se à vontade do homem, principalmente do marido. Violência e medo são experiências diárias para as mulheres sul-africanas. Elas e seus filhos desenvolvem estratégias de sobrevivência na medida em que os traumas fazem parte da carga de sua vida diária.

Um amplo sistema de proteção

Em razão dos altos índices de violência sexual, existem muitos postos de atendimento e sistemas de assistência para vítimas e sobreviventes. A sociedade

está consciente do problema. Os Thuthuzela Care Centers, por exemplo, são postos de atendimento imediato para vítimas de estupro que oferecem gratuitamente assistência médica, pedagógica social, policial, psicológica e forense. Ali as/os clientes recebem atendimento integral e, em caso de necessidade, recebem tratamento medicamentoso por meio de profilaxia pós-exposição (PPE) a fim de evitar posteriormente uma infecção após um possível contato com HIV. Muitos dos sobreviventes passaram a dedicar sua vida a ajudar outros – é sua estratégia para lidar com seu próprio trauma. Embora em comparação com outros países, que em parte nem reconhecem

o conceito de violência sexual, isto soa como progresso, mas trata-se de uma necessidade em razão dos índices de ocorrência.

Ndawo Yakho: Restauração de vida para Amahle e Luthando

Em Joanesburgo visitei um projeto da EBMI: o abrigo feminino Ndawo Yakho. Ele oferece proteção a mulheres vítimas de violência doméstica. Ali elas recebem por seis meses cuidados básicos junto com seus filhos na forma de abrigo, além de apoio pedagógico social e psicológico. Isto permite às mulheres uma reorientação para a vida.

No Ndawo Yakho conheci Amahle. Ela vive no Ndawo Yakho desde 2022. Naquela ocasião, seu filho Luthando tinha oito anos de idade e ela estava grávida do seu segundo filho. Ela tinha passado por todas as formas de violência por parte do pai de seus filhos. A história de Amahle foge ao padrão porque, depois da sua permanência de seis meses no Ndawo Yakho, ela não deixou o abrigo, mas começou a trabalhar ali como cuidadora. Ela e seus dois filhos continuaram a morar ali. Pude então conhecer um pouco mais o Luthando, que por ocasião da minha visita estava com onze anos. Ele presenciou as cenas de violência contra sua mãe e também foi violentado por seu pai. Em consequência, Luthando sofre de consideráveis restrições físicas e psíquicas. No terceiro ano escolar ele ainda não conseguia escrever seu nome. Depois de muito diálogo entre as funcionárias do Ndawo Yakho, de assistentes sociais e psicólogas, Luthando foi transferido para uma escola especial. Ali ele desabrochou, aprendeu rapidamente e ganhou autoconfiança. Aquele garoto que antes não conseguia escrever seu nome ganhou seu primeiro prêmio em matemática. Pouco depois da minha visita, Luthando participou do seu primeiro retiro de igreja e pôde beneficiar-se de encontros com companheiros da sua idade.



Vivas, livres e seguras – crianças na Ndawo Yakho

Perigoso, mas belo

A história de Amahle e Luthando foi ao mesmo tempo a experiência mais bela e mais difícil da minha viagem. Fiquei abalada em ver a extensão da violência sexual. Ao mesmo tempo ganhei muita esperança ao observar o fantástico trabalho realizado em projetos como Ndawo Yakho e quanta força se gera por dedicação, atenção e coragem para agir.

Por sete semanas tive oportunidade de ouvir, aprender, ver e ter experiências na África do Sul. Nunca antes alguém me tratou com tanta cordialidade. O intercâmbio humano me fez esquecer rapidamente os sofrimentos de cada dia. Minha conclusão deste tempo tão excitante é que na África do Sul há gente vivendo perigosamente, mas que mesmo assim aquele é o mais belo país do mundo.

por Noa Emily Dichristin

Noa tem 23 anos, mora em Berlim, onde estuda direito no 10º semestre, com ênfase em direito penal juvenil e criminologia. Ela se engaja em favor dos direitos humanos.



O abrigo Ndawo Yakho

O abrigo mantido pela Convenção Batista da África do Sul tem capacidade para 20 mulheres e crianças em busca de ajuda. Ali elas recebem, entre outras coisas, um abrigo seguro, aconselhamento psicológico, cuidados médicos e assistência espiritual. Atividades em comum como trabalhos manuais ou na cozinha favorecem a convivência e ajudam a desenvolver a autoconfiança. A instituição opera em estreita cooperação com o Conselho Sul-Africano de Igrejas, com serviços públicos sociais, a polícia e hospitais locais. O objetivo da iniciativa é fortalecer mulheres e seus filhos a fim de que possam se reinserir com autoconfiança na vida social.

Responsabilidade em vez de desfavorecimento

Muitas mulheres na Índia continuam sendo vítimas de desfavorecimento e violência, mas há meios de mudar isso: junto com o Exército de Salvação, a EBM INTERNATIONAL fortalece mulheres – em lares de crianças, por profissionalização e em cargos de liderança. A te-nente-coronel Jashiben Khristi revela aspectos do seu ministério.

Até hoje a situação das mulheres na Índia é marcada por tradições seculares. Por muito tempo, as meninas têm sido vistas principalmente como futuras esposas e mães. Sua formação mal interessava – muitas eram casadas precocemente, muitas vezes com homens bem mais velhos. Viúvas perdiam não só sua posição social, mas muitas vezes também seus direitos.

Práticas tais como casamento infantil ou a queima de viúvas estão proibidas atualmente, e segundo a constituição, os direitos das mulheres estão no mesmo nível daquele dos homens. Mesmo assim, a vida diária de muitas mulheres demonstra que na Índia ainda falta muito para se atingir uma efetiva igualdade de direitos.

Prejuízos sociais

O “Global Gender Gap Index 2025”, que mede o progresso da equivalência de homens e mulheres, classifica a Índia na posição 131 entre 148 países. Na Índia, as mulheres têm menos acesso à educação, são mais sujeitas a violência e tem oportunidades piores no mercado de trabalho. Se pertencerem a uma casta inferior ou forem adivasis (sem casta), elas sofrem dupla discriminação: por causa do seu sexo e sua origem social. Esses modelos sociais também se refletem em muitas crianças. Nas grandes igrejas tradicionais, as mulheres constituem a maioria das comunidades reunidas. Elas se dedicam aos ministérios infantis e femininos, mas a postos de liderança ou a pregação no culto elas não têm acesso. Em regiões da Índia em que vem crescendo a violência contra os cristãos, as mulheres são mais atingidas: agressões sexuais a cristãs ou difamações e violência contra missionárias são meios adotados para silenciar a voz dos cristãos no país.



A caminho de um futuro autodefinido por meio da educação

A via especial do Exército de Salvação

Catherine Booth, co-fundadora do Exército de Salvação, defendia já no século XIX a convicção de que as mulheres têm o mesmo chamado que os homens para o ministério espiritual. Ela marcou o princípio de que as mulheres são capacitadas pelo mesmo Espírito, tendo sido criadas à imagem de Deus. Até hoje – também e em particular na Índia – encorajam-se e preparam-se mulheres para assumir responsabilidades na igreja e na sociedade. Grupos de estudo bíblico especialmente configurados para elas revelam seu valor, fortalecem sua fé e viabilizam os primeiros estágios de responsabilização. Ao mesmo tempo, diversos programas têm por objetivo reduzir a discriminação das mulheres no âmbito social e enfrentar as consequências sociais da discriminação: fazem parte disso prevenção, assessoria jurídica e intervenção em casos de escravidão e comércio humano, bem como serviços assistenciais entre as mais pobres, a mulheres prostituídas ou a vítimas de violência sexual.

Espaços de proteção

A EBM INTERNATIONAL promove junto com o Exército de Salvação diversos lares de crianças na Índia, em especial para meninas, bem como refeições para carentes. No lar “Raio de Esperança” em Vandsda no Estado de Gujarat vivem 22 meninas. Ali elas estão a salvo de trabalho infantil ou comércio humano, e recebem formação escolar bem fundamentada. A fé cristã lhes transmite valor e aceitação. Assim elas estarão prontas como jovens mulheres a iniciar algum treinamento ou estudo superior e a viver uma vida autônoma. Também os programas de alimentação de carentes em metrópoles como Kolkata transcendem a mera distribuição de alimentos: as mulheres, em especial, ganham a oportunidade de conquistar autonomia em pequenas empresas ou por meio de algum treinamento.

Profissões em todos os níveis

Jashiben Khristi é membro do exército de Salvação na Índia há mais de 33 anos. Sua história mostra como uma

promoção consequente habilita as mulheres a assumir responsabilidade.

Jashiben cresceu num pequeno povoado no Estado de Gujarat, numa família crente. Quando se converteu aos 14 anos, cresceu nela o desejo de ingressar em um ministério de tempo integral. Em 1990 ela começou como cadete do Exército de Salvação, tendo sido promovida dois anos depois a sargenta. Desde então, sua carreira foi marcada por crescente responsabilidade, promoção dirigida por mais estudos e por seu amor pelo ministério de crianças e mulheres. Jashiben dirigiu lares de crianças e de mulheres, estudou serviço social, reuniu experiências internacionais e cada vez mais passou a assumir funções de liderança. Sua preocupação principal sempre foram as crianças e mulheres marginalizadas

pela sociedade. Graças ao seu acompanhamento, muitas delas ganharam novo ânimo e encontraram o caminho para uma vida autônoma.

Em retrospectiva, ela vê em tudo isso a direção de Deus, mas também o apoio dos seus pais e superiores, que confiaram nela e confirmaram seu chamado espiritual.

Mulheres preparando o futuro

Hoje a própria Jashiben acompanha jovens mulheres em sua trajetória para a responsabilidade. Ela sabe por experiência própria como o encorajamento, a formação e a confiança são decisivos. Onde as mulheres descobrem que são dotadas e chamadas por Deus, muda mais do que só uma vida individual: ocorre transformação social.

Segundo um depoimento da tenente-coronel Jashiben Khristi Ela responde no oeste da Índia pelo desenvolvimento de lideranças e o ministério social e educativo do Exército de Salvação.



Incentivos no ministério da igreja

As mulheres turcas que se convertem à fé cristã experimentam uma nova liberdade em sua vida: elas praticam ativamente a sua fé e cultivam relacionamentos baseados na nova perspectiva da sua fé. Aquilo se irradia e conduz mais pessoas a Jesus. Hürrem Carolin Keskin revela algumas cenas das igrejas turcas.

A maioria das mulheres nas igrejas batistas turcas provém de um ambiente islâmico. Ali as mulheres e os homens exercem tradicionalmente a sua fé separadamente. Os homens é que se reúnem na mesquita, enquanto as mulheres oram em casa. Também nos funerais existe uma ordem definida: os homens se põem à frente e as mulheres atrás.

Por causa dessas características, as mulheres apreciam muito poderem participar no culto cristão como famílias completas. Elas desempenham um papel muito importante na vida da igreja. Suas ideias para alcançar novas pessoas são criativas. Elas cantam na equipe de louvor, tocam violão ou piano, respondem pelos suprimentos, organizam reuniões de mulheres e assumem posições de liderança na igreja.

Na Igreja Batista de Adana, por exemplo, a esposa do pastor, Meryem Çakmak, é muito ativa. Ela organiza serviços de cozinha e limpeza, iniciativas evangelísticas e a distribuição de pacotes de alimentos a carentes. Depois do terremoto de 2023, ela ajudou a coordenar e executar as iniciativas de ajuda. Com isso, ela é de muito grande ajuda para o seu marido, Pastor Şahin Çakmak.

Faz agora um ano que voltamos a realizar reuniões de mulheres na igreja em Izmir-Buca. Esse tempo só entre nós mulheres é muito precioso. Nesse espaço seguro, muitas mulheres abrem seu coração e compartilham suas dores.

Advogada da fé cristã

Muitas pessoas dirigem-se a mim na igreja no meu papel de advogada. Para

muitas pessoas é muito importante terem mais tarde um funeral cristão e serem sepultadas num cemitério cristão. Nos últimos anos ajudei muitos membros a redigir um testamento. Em algumas famílias, apenas uma pessoa abraça a fé. Se esse familiar morrer, a família cuida do sepultamento. Na Turquia, 99% da população é muçulmana, de modo que se prepara um sepultamento muçulmano, inclusive porque sentem vergonha de admitir a existência de um cristão em sua família. Embora saibam que o falecido era cristão, celebram um funeral muçulmano.

Uma mulher em nossa igreja anda preocupada de que isto possa ocorrer também com ela. Ela já está há muito tempo separada do seu marido, e seu filho não admite que ela se tenha tornado cristã. Ele já lhe anunciou muitas





Engajada no trabalho humanitário – Meryem de Adana

vezes que a sepultará sob rito muçulmano. Por isso ela me pediu que a ajudasse a elaborar um testamento para assegurar que ela será sepultada mediante um rito cristão e que a nossa igreja o execute.

Outras mulheres vêm com perguntas sobre como lidar com as aulas de religião islâmicas na escola dos seus filhos. Além disso, procuram-me muitos sírios, persas e árabes para discutir comigo suas dúvidas sobre uma permissão de permanência na Turquia.

O encontro de uma jovem médica com Deus

Em fins de 2024, uma jovem médica uniu-se à nossa igreja. Ela é casada e na ocasião seu filho tinha quase um ano. Ela já havia pesquisado algumas coisas sobre o cristianismo na Internet, tendo também visitado outras igrejas. Por fim ela quis conhecer também a nossa igreja, e conseguimos entender-nos imediatamente. Ela tinha muitas perguntas sobre a fé cristã. Conversamos por muitas horas com ela e

ela passou a frequentar a igreja regularmente. Iniciamos logo o curso de fé e batismo. Essa jovem mãe sempre estava muito interessada e inspirada pela Palavra de Deus. Sua alegria e empolgação me impressionaram muito. Diferentemente de outras mulheres, ela desde o início estava aberta e cheia de alegria por poder estudar a palavra de Deus. Às vezes investimos muito tempo, falamos muito, criamos um relacionamento, mas a faísca não salta – mas aqui foi diferente. Ela se tornou uma grande alegria para toda a igreja. Seu marido só vinha de vez em quando ao culto e ficava ouvindo, mas ele ficou feliz por sua esposa e seu filho se sentirem bem em nosso meio.

Em maio de 2025 ela foi batizada. Seu marido também estava presente e era visível que também ele estava feliz. Pouco depois do seu batismo, eles tiveram de se mudar para Istambul. O Estado costuma transferir médicos jovens como ela para outras cidades. No início ela não gostou daquilo, mas a família se acostumou rapidamente a Istambul.

Eu mesmo estudei em Istambul e na ocasião frequentava uma igreja bem próxima da minha universidade. Eles agora também frequentam essa igreja. Poucos meses depois recebemos uma notícia fantástica: Seu marido está agora também frequentando regularmente a igreja e iniciou o curso de fé e batismo. Que excelente notícia!

Essa família me mostrou novamente que a obra toda pertence a Deus e que o Senhor cuida de tudo. Nem tivemos de nos empenhar muito por eles. Deus operou nos corações dessa família. Às vezes pensamos que, se nos esforçarmos bastante, as pessoas se converterão, mas isto não é possível por nossa capacidade, mas pelo poder de Deus. O que aconteceu com essa família é um milagre de Deus.

Para o futuro, desejo que as mulheres continuem a cooperar ativamente nas igrejas e, claro, que mais mulheres se convertam.

Segundo um relato de Hürrem Carolin Keskin. Hürrem faz parte da diretoria honorária da EBM INTERNATIONAL. Ela é membro da igreja batista em Izmir – Buca e trabalha como advogada.



Evidentemente iguais – busca de pistas na história recente da EBM INTERNATIONAL

A participação igualitária das mulheres na obra missionária não é óbvia em todas as partes do mundo. Qual é a posição da EBM INTERNATIONAL neste aspecto? Andrea Klimt, que acompanha e sustenta a nossa obra missionária há muitos anos, saiu em busca de pistas.

“A obviedade da igualdade“ deveria se a meta da promoção das mulheres. Foi o que aprendi há mais de 20 anos em meu curso de treinadora em economia. Com o tempo, as medidas e os programas deveriam tornar-se supérfluos porque a igualdade entre homens e mulheres é óbvia. Num tempo em que essa obviedade ainda estava longe no mundo empresarial normal, experimentei isso na EBM – na época ainda sem o “I”. Ali encontrei essa obviedade em vários locais em que ela talvez nem pudesse ser esperada. Na retrospectiva, passo a sondar pistas da obviedade e igualdade na EBMI.

Pista: Afinal, quem preside uma sessão?

Uma vez por ano, as delegações das uniões membros se reúnem no Conselho Missionário para discutir os interesses comuns e tomar decisões a respeito. Por muito tempo, a direção das sessões esteve nas mãos do presidente e seu substituto, que muitas vezes também estavam envolvidos na matéria. Propôs-se então que as sessões fossem conduzidas por uma presidência das sessões. Foi uma boa ideia. Evidentemente, também houve uma mulher como presidente da sessão. Brigit da Suíça nos conduziu de modo soberano através de temas simples e complicados. Todos lamentaram sua desistência por motivos pessoais após alguns anos. Desde então, a presidência das sessões sempre tem sido confiada a mulheres e homens.

Também a participação ativa de mulheres era óbvia, se bem que nem sempre foi óbvio que as uniões também delegassem mulheres, de modo que muitas vezes havia mais homens do que mulheres entre os participantes. Pelo que consigo constatar, a



Contribuindo com os mesmos direitos – Andrea Klimt no Conselho Missionário 2004

participação ou direção por mulheres nunca foi contestada, mas se sustentou de forma evidente por respeito mútuo e atenção recíproca. É claro que nem sempre todos tinham a mesma opinião e também houve discussões acaloradas, mas não por motivo do sexo.

Pista: Força-tarefa – com mulheres e homens

Na virada do milênio instituiu-se o que se chamou de força-tarefa, que deveria pensar em como a EBM poderia cumprir melhor sua incumbência no futuro. Evidentemente havia duas mulheres na equipe: Anita da Áustria e Linda de Serra Leoa. Ambas haviam sido delegadas repetidamente ao Conselho Missionário pelas suas uniões, tendo também “chamado atenção” por suas ideias construtivas e sua cooperação. Sua dedicação e seu amor pelas missões foram decisivos para serem eleitas para a força-tarefa. Seu sexo não vinha ao caso. Um sucesso essencial desse

grupo de trabalho foi a suspensão da diferença entre países doadores e recebedores. Todos os participantes passaram então a ser “uniões membros”. Essa divisão foi superada em favor de uma obviedade da igualdade.

Pista: Mulheres na diretoria internacional

Assim, uma consequência lógica foi então a possibilidade de eleger pessoas de todas as uniões-membros para o comitê executivo, a diretoria honorária. Tal como já fora antes, foram decisivos a dedicação e o amor pelas missões na união de origem, mas não o sexo. Pelo que eu me lembre, sempre houve mulheres na liderança da EBMI. Depois da mencionada mudança de procedimento, passaram a ser também mulheres e homens das uniões parceiras na Europa, na África e na América Latina (posteriormente também da Índia e da Turquia). Também aqui o sexo não importava – igualdade evidente.

Pista: Missionárias marcantes

No contexto intercultural as possibilidades sempre foram maiores do que na cultura própria. Pode ser que na própria cultura fosse duvidoso que uma mulher pudesse assumir um ministério pastoral e, principalmente, se ela teria permissão para pregar. Já uma missionária em seu campo de trabalho poderia perfeitamente assumir tarefas pastorais de assistência espiritual e pregação, não só ao lado do seu marido, mas também como mulher solteira.

Isto era então considerado como dedicação adequada no Reino de Deus e não como perturbação da boa ordem. Nomes que me ocorrem aqui são Esther, Kâthe, Christina e Regina. Existem e existiram muitas mais. Em seu lugar de origem, é claro que as missionárias podiam apresentar seu ministério em algumas igrejas e também pregar.

Pista: Aprendizado mútuo no projeto "grenzenlos" (ilimitado)

O projeto "grenzenlos" foi desenvolvido em 1999 na Áustria. A partir de 2000, várias equipes sul-africanas operaram nas igrejas austríacas em cooperação com a Convenção Batista da África do Sul, a Convenção das Igrejas Batistas da Áustria e a EBM. Enquanto na Áustria ainda se discutia nas igrejas se mulheres seriam adequadas, permitidas ou chamadas para o ministério pastoral, as equipes femininas dos projetos eram cordialmente bem-vindas - inclusive para pregar. Seus nomes eram Jackie e Helen ou Busisiwe e Tabinki. Assim como seus colegas masculinos Kleppie e Thabiso, era evidente serem bem-vindas logo e do mesmo modo.

Aonde levam as pistas da obviedade da igualdade?

Encontros interculturais oferecem mais recursos do que se tem dentro de

uma cultura. No campo das missões tem havido e há muitas vezes mais espaço para a participação de mulheres. Quando as pessoas são vistas como indivíduos, não importa o sexo, mas o nome. A partir daí, o que conta e é valorizado é sua contribuição de dedicação e coração.

*Pela Prof. Dra. Andrea Klimt
Andrea é reitora da Faculdade Teológica de Elstal, co-fundadora e pastora honorária da igreja projekt.gemeinde em Viena e uma das muitas mulheres que há décadas vivem para missões com dedicação e o coração.*



Mulheres e homens em responsabilidade conjunta pela EBM INTERNATIONAL



**ABENÇOADO.
SUPRIDO.
SUSTENTADO.**

Doação testamentária

Esperança para além da vida

Em nossos projetos ao redor do mundo queremos compartilhar o amor transformador de Deus para que as pessoas possam viver com esperança. Para isso, levamos juntos o evangelho às pessoas – em palavras e em atos.

Se você se identificar com esse serviço missionário prestado às pessoas, poderá proporcionar esperança permanente por meio do seu legado ou sua herança – até para além da vida.

Seja para a fundação de igrejas ou formação teológica, o ministério com crianças, atendimento médico ou segurança alimentar: sua doação oferece ajuda prática às pessoas, novas perspectivas de vida e esperança pela fé em Jesus Cristo.

Mais de 25% de todos os adultos na Alemanha, na Áustria e na Suíça consideram possível incluir algum objetivo benéfico em seu testamento – é uma tendência crescente, mas cerca de 75% não manifestam seu último desejo. Nesses casos aplica-se a legislação sucessória, a qual, porém, não leva em conta organizações beneficentes.

Muitas vezes a formulação do último desejo implica dúvidas e insegurança. A pessoa se considera “jovem demais” ou não quer se ocupar com a temática da morte. No entanto, um testamento legalmente válido preserva aquilo que já foi importante para nós em vida.

Um novo serviço: preparo de uma proposta de testamento.

Ajudamos a formular seu último desejo: online, com alguns poucos cliques e alterável a seu critério. Acesso pelo nosso site na internet:

www.ebm-international.org/testament

Ali você pode elaborar gratuitamente um projeto de testamento e encontra orientações iniciais sobre o tema.

Deixando pistas permanentes por meio da sua herança ou legado

Uma doação testamentária para a EBM INTERNATIONAL é mais do que uma decisão financeira. Ela é uma expressão de confiança em que Deus atuará ainda quando nossa própria vida estiver consumada. Seu último desejo pode contribuir para que pessoas continuem ouvindo o evangelho, recebam ajuda e ganhem nova esperança. Assim aquilo que era importante para você continuará vivo também no futuro.



www.ebm-international.org